

Economistas defendem rédeas curtas

A reação dos investidores à crise dentro do PT foi, na avaliação do economista-chefe da Gap Asset Management, Alexandre Maia, apenas um sinal de como o mercado agirá em caso de desavenças do governo com seu partido, o PT. "A partir de agora, o mercado tende a ficar muito mais exigente quanto ao relacionamento do Executivo com sua base de sustentação no Congresso", afirmou. Sendo assim, acrescentou o economista-chefe do Banco Santos, Marcos Maciel, "o governo deve evitar, mais do que nunca, dar sustos como o de ontem no mercado".

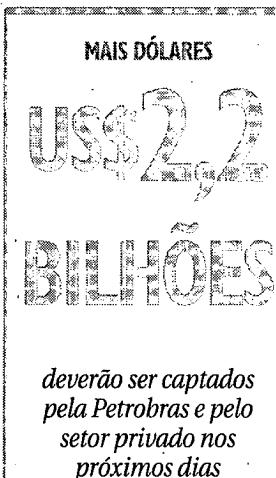
Para o economista-chefe do Banco Crédit Suisse First Boston, Rodrigo Azevedo, por enquanto, o mercado está apenas aproveitando a crise interna do PT para fazer uma correção técnica nos preços dos ativos financeiros, fato que se percebeu em quase todos os mercados emergentes. "Assim como o real, também as moedas do México, da África do Sul e da Turquia

corrigiram seus valores em relação à moeda norte-americana", destacou.

Mas, segundo o professor Lauro Vieira de Faria, da Fundação Getúlio Vargas, nada impede de que uma simples correção de preços se transforme em um comportamento efetivo, caso o mercado sinta que a cúpula do PT perdeu o controle sobre os rebeldes e que o apoio incondicional da maioria do partido às reformas tributária e da Previdência é irreal. "Esse é o grande perigo que começou a rondar a economia, ainda

que todos os fundamentos, como a inflação, estejam sob controle", assinalou Faria.

Segundo Marcos Maciel, o processo de realização de lucros do mercado começou há dois dias e atingiu seu ápice ontem. Ele não acredita, porém, que o dólar voltará para patamares próximos de R\$ 2,85, como se viu nos últimos dias. A tendência, disse ele, é de que a moeda norte-americana passe a girar mais próxima dos R\$ 3,



*deverão ser captados
pela Petrobras e pelo
setor privado nos
próximos dias*

mesmo que o mercado seja inundado por dólares oriundos da captação de empresas bancos brasileiros no exterior — US\$ 910 milhões da Petrobras e cerca US\$ 1,3 bilhão do setor privado. "Há muitos bancos cobrindo suas posições vendidas em dólares. Desde fevereiro, as instituições adquiriram aproximadamente US\$ 700 milhões por mês", afirmou.

Os especialistas ressaltaram que a crise dentro do PT não foi o único fato a provocar o "efeito manada" que derrubou os mercados brasileiros ontem. O péssimo cenário internacional — com estimativa de deflação e de retração econômica nos Estados Unidos — e a previsão do Institute of International Finance (IIF) de

que as incertezas sobre as reformas estruturais nos países emergentes podem inibir o fluxo de capitais para esses mercados, também contribuíram para azedar os ânimos dos investidores. (VN)